



ACADEMIA MILITAR

As sinergias entre o Grupo de Intervenção de Operações Especiais e a Investigação Criminal: Oportunidades, Ameaças e Desafios

Autor: Aspirante de Infantaria da GNR Américo Filipe Bastos Costa Pereira

Orientador: Major de Administração Militar (Doutor) David Miguel Pascoal Rosado

Coorientador: Major de Infantaria da GNR Bruno Daniel Batalha Fernandes

Mestrado Integrado em Ciências Militares, na Especialidade de Segurança

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, setembro de 2017



ACADEMIA MILITAR

As sinergias entre o Grupo de Intervenção de Operações Especiais e a Investigação Criminal: Oportunidades, ameaças e desafios

Autor: Aspirante de Infantaria da GNR Américo Filipe Bastos Costa Pereira

Orientador: Major de Administração Militar (Doutor) David Miguel Pascoal Rosado

Coorientador: Major de Infantaria da GNR Bruno Daniel Batalha Fernandes

Mestrado Integrado em Ciências Militares, na Especialidade de Segurança

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, setembro de 2017

DEDICATÓRIA

A toda a minha família, em especial ao meu avô,
E aos meus camaradas, Por todo o
apoio ao longo destes anos.

AGRADECIMENTOS

Importa agradecer a todas as pessoas que, de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho, sendo que seria impossível sem as suas preciosas ajudas, manifestando desta forma os meus agradecimentos.

Em primeiro lugar, ao meu orientador, Major de Administração Militar (Doutor) David Miguel Pascoal Rosado, que desde a sua nomeação até ao último momento esteve sempre disponível, prestando o apoio e orientação necessários.

Em segundo lugar, ao meu coorientador, Major de Infantaria da GNR Bruno Daniel Batalha Fernandes, cujo seu contributo foi essencial e indispensável para a realização desta investigação, procurando sempre nortear os passos da elaboração da mesma.

Ao Tenente-Coronel da GNR Gonçalo Nuno Silva Gonçalves de Carvalho, diretor dos cursos da Guarda Nacional Republicana, pela sua permanente disponibilidade e experiência transmitida, que foram uma mais-valia no desenvolvimento da investigação.

A todos aqueles que se disponibilizaram em contribuir com os seus conhecimentos, visto que sem as suas experiências e opiniões profissionais tornar-se-ia impossível desenvolver esta investigação.

Um enorme agradecimento a todos os camaradas do XXII Curso de Formação de Oficiais da Guarda Nacional Republicana, não só pela camaradagem que construímos todos os dias, mas também pelos momentos marcantes ao longo desta longa jornada.

Por último, um especial agradecimento a toda a minha família, em particular aos meus pais, pelo seu amor e apoio incondicional que demonstraram constantemente ao longo destes anos.

Muito Obrigado.

RESUMO

A presente investigação subordinada ao tema “*As sinergias entre o Grupo de Intervenção de Operações Especiais e a Investigação Criminal: Oportunidades, Ameaças e Desafios*”, tem como principal objetivo compreender se a sinergia existente entre as operações especiais e a investigação criminal desenvolve uma resposta adequada às ameaças que na atualidade atemorizam a Segurança Interna nacional.

A metodologia empregue na investigação segue um pensamento dedutivo, através do qual é estabelecido um raciocínio lógico e coerente, procurando construir uma investigação do geral para o particular.

Esta é composta por duas partes fundamentais: numa primeira parte, realiza-se uma Revisão da Literatura procurando definir o conceito de Operações Especiais na Guarda Nacional Republicana, a Investigação Criminal, bem como a problemática da Criminalidade; por outro lado, na segunda parte é desenvolvido o trabalho de campo, compreendendo não só a análise e discussão dos resultados, mas também as conclusões da investigação.

A partir do novo milénio, verificou-se uma mudança no paradigma criminal em Portugal, surgindo fenómenos criminais mais graves e organizados, premeditados através de *modus operandi* inovadores e mais violentos, constituindo um novo desafio para as Forças de Segurança. A criminalidade violenta e grave de carácter organizado e itinerante assume-se desde então, um elemento relevante no quadro das principais ameaças à Segurança Interna.

Nesse sentido, foram desenvolvidas medidas com o objetivo de controlar esses fenómenos criminais, nomeadamente no âmbito das Forças e Serviços de Segurança e no domínio legislativo.

No que diz respeito à Guarda Nacional Republicana, desenvolveu-se uma nova resposta que visava encarar o problema da criminalidade violenta e grave de uma forma completamente diferente, assumindo um papel essencial no combate a estes fenómenos criminais excecionais. Em suma, a sinergia estabelecida entre a Investigação Criminal e componente tática que integra o Grupo de Intervenção de Operações Especiais, consiste num modelo que já demonstrou resultados no momento da sua criação e que atualmente continua a representar uma resposta apropriada às ameaças que atemorizam a Segurança Interna de Portugal.

Palavras Chave: Grupo de Intervenção de Operações Especiais; Criminalidade Violenta e Grave; Investigação Criminal; Segurança Interna.

ABSTRACT

The main purpose of this research, under the theme "*Synergies between the Special Operations Intervention and Criminal Investigation: Opportunities, Threats and Challenges*", is to understand whether the synergy between special operations and criminal investigation develops an adequate response to threats that currently threaten the internal security.

The methodology used in the research follows a deductive thought, through which it is established a logical and coherent reasoning, seeking to construct an investigation from general to the particular.

Basically, this research is composed by two fundamental parts: in the first part, a Literature Review is developed, trying to define the concept of Special Operations in the National Republican Guard, Criminal Investigation, as well as the crime problem; on the other hand, in the second part the fieldwork is developed, including not only the analysis and discussion of the results, but also the conclusions of the research.

From the new millennium, there has been a change in the criminal paradigm in Portugal, resulting in a more serious and organized criminal phenomena, premeditated by innovative and more violent *modus operandi*, becoming a new challenge for the Security Forces. Therefore, Violent and serious crime of an organized and itinerant nature has since become a relevant element in the context of the main threats to the Internal Security.

In this sense, measures have been developed with the objective of controlling these criminal phenomena, namely in the scope of the Security Forces and Services and in the legislative area.

Within the Republican National Guard, a new response was developed to solve the problem of violent and serious crime in a completely different way, playing an essential role in combating these exceptional criminal phenomena.

In summary, the synergy between the Criminal Investigation and the tactical component of the Special Operations Task Force is a model that has already demonstrated results at the time of its inception, and which currently continues to represent an appropriate response to the threats posed by Internal Security of Portugal.

Keywords: Special Operations Intervention Group; Violent and Serious Crime; Criminal Investigation; Internal Security.

ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA	i
AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS, ACRÓNIMOS	xii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1. OPERAÇÕES ESPECIAIS NA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA	3
1.1. Grupo de Intervenção de Operações Especiais	4
1.2. Génese	4
1.3. Missão do Grupo de Intervenção de Operações Especiais.....	5
1.4. Investigação Criminal no Grupo de Intervenção de Operações Especiais.....	6
CAPÍTULO 2. A INVESTIGAÇÃO CRIMINAL	8
2.1. Abordagem concetual da Investigação Criminal.....	8
2.2. Resenha da Investigação Criminal na Guarda Nacional Republicana	9
2.3. Despacho n.º 18/14 – OG	10
CAPÍTULO 3. A PROBLEMÁTICA DA CRIMINALIDADE VIOLENTA E GRAVE	12
3.1. Criminalidade violenta e grave.....	12
3.1.1. Criminalidade Especialmente Violenta	13
3.1.2. Criminalidade Altamente Organizada	14
3.1.3. Criminalidade Itinerante.....	14
3.1.4. Terrorismo	15
3.2. Evolução da criminalidade violenta e grave.....	15
3.2.1. Crescimento da criminalidade em Portugal – 1998 a 2007	17

3.2.2. Diminuição da criminalidade em Portugal - 2007 a 2016.....	19
3.3. Segurança Interna	21
CAPÍTULO 4. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS.....	23
4.1. Enquadramento.....	23
4.1.1. A pergunta de partida	24
4.1.2. A exploração	24
4.1.3. A problemática	24
4.1.4. A construção do modelo de análise.....	25
4.1.5. A observação	25
4.1.6. A análise das informações.....	25
4.1.7. As conclusões	26
4.2. Método de abordagem na investigação	26
4.3. Modelo de análise.....	27
4.4. Caracterização da amostra.....	27
4.5. Métodos e técnicas de recolha de dados.....	28
4.6. Entrevistas	28
4.7. Entrevistas exploratórias	29
CAPÍTULO 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
5.1. Análise das entrevistas	30
5.1.1. Análise da Questão 1.1	30
5.1.2. Análise da Questão 1.2.....	31
5.1.3. Análise da Questão 1.3.....	32
5.1.4. Análise da Questão 2.1	33
5.1.5. Análise da Questão 2.2.....	35
5.1.6. Análise da Questão 2.3.....	36
5.1.7. Análise da Questão 2.4.....	37
5.1.8. Análise da Questão 3.1	38

5.1.9. Análise da Questão 3.2.....	40
5.1.10. Análise da Questão 3.3.....	41
5.1.11. Análise da Questão 4.1.....	42
5.1.12. Análise da Questão 4.2.....	43
5.1.13. Análise da Questão 4.3.....	44
5.2. Análise e Discussão dos resultados.....	46
CONCLUSÕES	49
APÊNDICES	I
Apêndice A - Esquema da Investigação - Desenho de Estudo da Investigação.....	II
Apêndice B – Análise da Criminalidade em Portugal entre 1998 e 2016.....	III
Apêndice C – Caraterização dos Entrevistados.....	VI
Apêndice D – Carta de Apresentação.....	VII
Apêndice E – Guião de Entrevista.....	IX
Apêndice F – Guião de EE – Anterior Ministro da Adm. Interna Rui Pereira.....	XIV
Apêndice F.1 – Síntese da EE – Anterior Ministro da Adm. Interna Rui Pereira.....	XV
Apêndice G – Guião de EE – Procuradora do Ministério Público Cândida Vilar.....	XVII
Apêndice G.1 – Síntese da EE – Procuradora do Ministério Público Cândida Vilar.....	XVIII
Apêndice H – Guião de EE – Tenente-Coronel da GNR Ludovico Bolas.....	XX
Apêndice H.1 – Síntese da EE – Tenente-Coronel da GNR Ludovico Bolas.....	XXI
Apêndice I – Guião de EE – Tenente-Coronel da GNR Paulo Machado.....	XXII
Apêndice I.1 – Síntese da EE – Tenente-Coronel da GNR Paulo Machado.....	XXIII
Apêndice J – Modelo de Análise da Pergunta de Partida e Questões Derivadas.....	24
ANEXOS	XXV
Anexo A – Secção da NEP/GNR 3.48 de fevereiro de 2003.....	XXVI
Anexo B – Competências e articulação da Secção de Investigação Criminal da UI...	XXVIII
Anexo C – Organograma da Secção de Investigação Criminal da UI.....	XXIX
Anexo D – Lei de Política Criminal – Crimes De Prevenção Prioritária.....	XXX

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura n.º 1 – Esquema da Investigação	II
Figura n.º 2 – Evolução da Criminalidade Participada – 1998 a 2016.....	III
Figura n.º 3 – Evolução da Criminalidade Violenta e Grave - 1998 a 2016	III
Figura n.º 4 – Evolução da Criminalidade Violenta e Grave – 1998 a 2007	IV
Figura n.º 5 – Evolução da Criminalidade Violenta e Grave - 2007 a 2016	IV
Figura n.º 6 – Modelo de Análise da Pergunta de Partida e Questões Derivadas	XXIV

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro n.º 1 – Análise das respostas à questão 1.1	30
Quadro n.º 2 – Análise das respostas à questão 1.2	31
Quadro n.º 3 – Análise das respostas à questão 1.3	32
Quadro n.º 4 – Análise das respostas à questão 2.1	33
Quadro n.º 5 – Análise das respostas à questão 2.2	34
Quadro n.º 6 – Análise das respostas à questão 2.3	35
Quadro n.º 7 – Análise das respostas à questão 2.4	36
Quadro n.º 8 – Análise das respostas à questão 3.1	37
Quadro n.º 9 – Análise das respostas à questão 3.2	39
Quadro n.º 10 – Análise das respostas à questão 3.3	40
Quadro n.º 11 – Análise das respostas à questão 4.1	41
Quadro n.º 12 – Análise das respostas à questão 4.2	42
Quadro n.º 13 – Análise das respostas à questão 4.3	43
Quadro n.º 14 – Valores registados e Tipologias que integram a CVG.....	V
Quadro n.º 15 – Caraterização dos entrevistados	VI

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Esquema da Investigação - Desenho de Estudo da Investigação	II
Apêndice B – Análise da Criminalidade em Portugal entre 1998 E 2016	III
Apêndice C – Caraterização dos Entrevistados	VI
Apêndice D – Carta de Apresentação	VII
Apêndice E – Guião de Entrevista	IX
Apêndice F – Guião de EE – Anterior Ministro da Adm. Interna Rui Pereira	XIV
Apêndice F.1 – Síntese da EE – Anterior Ministro da Adm. Interna Rui Pereira	XV
Apêndice G – Guião de EE – Procuradora do Ministério Público Cândida Vilar	XVII
Apêndice G.1 – Síntese da EE – Procuradora do Ministério Público Cândida Vilar	XIX
Apêndice H – Guião de EE – Tenente-Coronel da GNR Ludovico Bolas	XX
Apêndice H.1 – Síntese da EE – Tenente-Coronel da GNR Ludovico Bolas	XXI
Apêndice I – Guião de EE – Tenente-Coronel da GNR Paulo Machado	XXII
Apêndice I.1 – Síntese da EE – Tenente-Coronel da GNR Paulo Machado	XXIII
Apêndice J – Modelo de Análise da Pergunta de Partida e Questões Derivadas	XXIV

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Secção da NEP/GNR 3.48 de fevereiro de 2003	XXVI
Anexo B – Competências e articulação da Secção de Investigação Criminal da UI ..	XXVIII
Anexo C – Organograma da Secção de Investigação Criminal da UI	XXIX
Anexo D – Lei Política Criminal – Crimes De Prevenção Prioritária.....	XXX

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS, ACRÓNIMOS

A	
AR	Assembleia da República
Art.º	Artigo
C	
COE	Companhia de Operações Especiais
CPP	Código de Processo Penal
CTer	Comando Territorial
CVG	Criminalidade Violenta e Grave
D	
DGPJ	Direção-Geral da Política de Justiça
DIC	Direção de Investigação Criminal
E	
E	Entrevistado
EE	Entrevista Exploratória
F	
FSS	Forças e Serviços de Segurança
G	
GBC	Gabinete Coordenador de Segurança
GEAP	Grupos Especiais de Ação e Pesquisa
GIOE	Grupo de Intervenção de Operações Especiais
GNR	Guarda Nacional Republicana
GSGSSI	Gabinete do Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna
I	
IC	Investigação Criminal
INTERPOL	International Criminal Police Organization
IPRI	Instituto Português de Relações Internacionais
ITP	Incidente Tático-Policial
L	
LPC	Lei de Política Criminal
LSI	Lei de Segurança Interna
N	

N.º	Número
NATO	North Atlantic Treaty Organization
NEP	Normas de Execução Permanente
O	
OG	Ordem à Guarda
OPC	Órgão de Polícia Criminal
P	
P.	Página
PCCCOFSS	Plano de Coordenação, Controlo e Comando Operacional das Forças e Serviços de Segurança
PEICAIC	Plano Estratégico da Investigação Criminal e Análise de Informação Criminal
PIIC	Plataforma de Intercâmbio de Informação Criminal
PJ	Polícia Judiciária
Q	
QD	Questões Derivadas
QE	Questões das Entrevistas
R	
RASI	Relatório Anual de Segurança Interna
S	
SEF	Serviço Estrangeiros e Fronteiras
SIC	Secção de investigação Criminal
SIIC	Secção de Informações e Investigação Criminal
SIOP	Sistema Integrado de Informações Operacionais Policiais
U	
UECCEV	Unidade Especial – Combate ao Crime Especialmente Violento
UI	Unidade de Intervenção
Z	
ZA	Zona de Ação